



GRUPO PARLAMENTAR

Exm.º Senhor

Presidente da Comissão de Saúde

M. I. Deputado José de Matos Rosa

ASSUNTO: *Audição urgente da Ministra da Saúde a propósito da degradação da situação económico-financeira dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde*

O balanço destes três anos de governação do Partido Socialista – com o apoio do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista –, na área da saúde, não pode deixar de ser negativo para qualquer observador isento.

Com efeito é inegável a deterioração da situação económico-financeira dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com crescente reflexo nas condições de funcionamento dos serviços hospitalares e da própria qualidade dos cuidados de saúde neles prestados.

De há muito que o PSD vem denunciando a progressiva deterioração do SNS ao nível da sua execução orçamental, quer no que se refere à evolução da dívida que relativamente aos pagamentos em atraso dos hospitais EPE, como o quadro *infra* evidencia:

	Set. 2015	Set. 2018	Var. € 15/18	Var. % 15/18
DÍVIDA TOTAL SNS	1437 M€	1950 M€	+ 513 M€	+ 36%
DÍVIDA VENCIDA SNS	853 M€	1325 M€	+ 472 M€	+ 55%
PAGAMENTOS ATRASO HOSPITAIS	437 M€	859 M€	+ 422 M€	+ 97%

De recordar, aliás, que, numa *Auditoria à Conta Consolidada do Ministério da Saúde de 2015 e de 2016*, divulgada a 8 de fevereiro de 2018, o Tribunal de Contas concluiu, designadamente, que:

- “A situação económico-financeira do Serviço Nacional de Saúde degradou-se de 2014 para 2016, tendo o rácio de endividamento atingido os 95% no final de 2016, refletindo a dependência do Serviço Nacional de Saúde das dívidas a fornecedores”;
- A situação financeira do SNS é “*extraordinariamente débil*”.

Vem o que se acaba de referir a propósito de notícias recentes, dando conta de um acentuado agravamento, nos últimos anos, dos resultados operacionais negativos dos hospitais do SNS, bem como dos respetivos prejuízos.



GRUPO PARLAMENTAR

O reconhecimento desta realidade não deixou de ser assumido pelo próprio Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH), quando este responsável denunciou que os hospitais EPE *“encerraram o ano de 2017 com o seu pior resultado económico de sempre”*, facto que atribuiu, essencialmente, aos consabidos subfinanciamento e má gestão orçamental no SNS.

Sucedem que, não obstante a responsabilidade que o atual Governo tem na atual situação do SNS, foi recentemente noticiado que o executivo pretende, agora, precisamente no último ano da Legislatura, desenvolver um novo modelo de gestão hospitalar, reforçando a autonomia gestora das administrações hospitalares, adequando mais os seus orçamentos à dimensão e à eficiência da sua atividade e responsabilizando os gestores, através de incentivos e penalizações baseados no desempenho assistencial, económico e financeiro dessas mesmas unidades hospitalares.

A esse propósito, na audição parlamentar da equipa governamental do Ministério da Saúde, ocorrida no passado dia 6 de novembro, o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Francisco Ramos, anunciou inclusivamente que *“O grupo de 11 hospitais e ULS vão ter orçamentos equilibrados e condições para não fazerem mais um cêntimo de dívida”*.

Ora, no entender do PSD, importa aquilatar bem as consequências subjacentes à implementação do referido modelo – que, de resto, ainda se não conhece –, assegurando que o mesmo não gerará ineficiências indesejáveis nem acarretará qualquer forma de discriminação entre estabelecimentos hospitalares, suscetíveis de prejudicar, ainda mais, o acesso aos cuidados de saúde por parte dos cidadãos servidos pelas unidades de saúde que apresentem maiores fragilidades.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata requer que a Comissão de Saúde delibere ouvir com **urgência** a Ministra da Saúde, a propósito da degradação da situação económico-financeira dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde e das medidas que o Governo pretende adotar para contrariar esta preocupante situação.

Palácio de S. Bento, 13 de novembro de 2018

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD,

Adão Silva

Ricardo Baptista Leite

Luís Vales